

RESUMO SIMPLES - REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL

ASSOCIAÇÕES ENTRE DIFERENTES PROTOCOLOS DE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E DESEMPENHO MUSCULAR ISOCINÉTICO EM IDOSOS.

Gabriele Teixeira Gonçalves (gabriele.teixeira@ufvjm.edu.br)

Leonardo Augusto Da Costa Teixeira (leonardo.augusto@ufvjm.edu.br)

Luana Aparecida Soares (luanasoaresrp@gmail.com)

Ana Flávia Vieira Trindade (ana.trindade@ufvjm.edu.br)

Juliana Nogueira Pontes Nobre (juliana.nobre@ufvjm.edu.br)

Maria Fernanda Santos Mourão (fernanda.mourao@ufvjm.edu.br)

Maria Clara De Moura Oliveira (maria.oliveira@ufvjm.edu.br)

Jousielle Márcia Dos Santos (jousielle.santos@ufvjm.edu.br)

Sueli Ferreira Da Fonseca (sueli.fonseca@ufvjm.edu.br)

Pedro Henrique Scheidt Figueiredo (pedro.figueiredo@ufvjm.edu.br)

Henrique Silveira Costa (henrique.costa@ufvjm.edu.br)

Redha Taiar (redha.taiar@univ-reims.fr)

Vanessa Amaral Mendonça (vanessa.mendonca@ufvjm.edu.br)

Ana Cristina Rodrigues Lacerda (lacerda.acr@ufvjm.edu.br)

Introdução:A força de preensão manual é amplamente utilizada para avaliar a força muscular global em idosos. No entanto, não está totalmente esclarecido em que medida diferentes protocolos de avaliação refletem parâmetros de força e resistência muscular obtidos por dinamometria isocinética.

Objetivo:Analisar a associação entre diferentes protocolos de força de preensão manual e o desempenho muscular isocinético em idosos residentes na comunidade.

Métodos:Estudo transversal com 141 idosos. A força de preensão manual foi avaliada por três tentativas, sendo analisados o primeiro valor e a média das três tentativas. A dinamometria isocinética mensurou o pico de torque e o trabalho total dos extensores e flexores de joelho em modo concêntrico. As associações foram examinadas por meio de coeficientes de correlação.

Resultados:A amostra foi composta por 34,2% homens e 65,8% mulheres. A primeira tentativa de força de preensão manual apresentou correlação significativa com o pico de torque dos extensores e flexores de joelho ($r = 0,617$ e $r = 0,729$; $p < 0,001$). A média das três tentativas apresentou correlação mais elevada com o trabalho total dos extensores e flexores ($r = 0,731$ e $r = 0,712$; $p < 0,001$).

Conclusão:Diferentes protocolos de força de preensão manual apresentam associações distintas com parâmetros isocinéticos. A escolha do protocolo pode influenciar a dimensão da função muscular representada na avaliação clínica e em pesquisas com idosos.

Palavras-chave: força de preensão manual; dinamometria isocinética; força muscular; resistência muscular; idosos.